



MARCELA DA SILVA VIEIRA

**ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS - UMA
REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL**

Porto Velho-RO

2020

MARCELA DA SILVA VIEIRA

**ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS - UMA
REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL**

Artigo apresentado no Curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Me. Luciana Fernandes Duarte

Porto Velho-RO

2020

**ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS - UMA
REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL**

Artigo apresentado no Curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Me. Luciana Fernandes Duarte

Porto Velho 01 de Julho de 2020.

Avaliação/nota: 8,1

BANCA EXAMINADORA

Me. Luciana Fernandes Duarte

Centro Universitário São Lucas

Me. Patrícia Rafaela de Moraes Honorato

Centro Universitário São Lucas

Me. Halanderson Raymisson da Silva Pereira

Centro Universitário São Lucas

ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO E REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS - UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL

Marcela da Silva Vieira 1¹

Luciana Fernandes Duarte 2²

RESUMO: O assédio moral no trabalho é uma das formas de violência que vem ganhando visibilidade com as transformações ocorridas no mundo laboral na atualidade. Tais mudanças impuseram maiores exigências aos trabalhadores que, sob pressão, vivenciam um sofrimento que nasce nas relações de trabalho e ultrapassa os limites das organizações. Objetivou-se com esta pesquisa analisar como a literatura científica nacional vem abordando as repercussões psicológicas do assédio moral no trabalho. Foi realizada uma revisão de literatura de publicações indexadas na base de dados SciELO dos últimos cinco anos. Analisou-se nos resultados que há pesquisas atuais em que o foco no sofrimento psicológico não se restringe apenas ao adoecimento da vítima, mas também ao adoecimento das relações e do ambiente de trabalho. A literatura demonstra grande interesse em conhecer o fenômeno considerando outras dimensões como a social, econômica, cultural, entre outras e explicita a necessidade de maior conhecimento e abertura para que os relatos das agressões surjam favorecendo seu enfrentamento. Por fim, evidencia-se a necessidade de mais pesquisas com essa visão abrangente do fenômeno para se criar ferramentas de conscientização sobre a prevenção e o combate ao assédio moral no trabalho.

Palavras-chave: Assédio moral. Trabalho. Violência. Sofrimento psicológico.

BULLYNG AT WORK – A REVIEW OF THE NATIONAL SCIENTIFIC LITERATURE

ABSTRACT: Moral harassment at work is one of the forms of violence that has been gaining visibility with the changes that have occurred in the world of work today. Such changes imposed greater demands on workers who, under pressure, experience a suffering that is born in labor relations and goes beyond the limits of organizations. The objective of this research was to analyze how the national scientific literature has been addressing the psychological repercussions of bullying at work. A literature review of publications indexed in the SciELO database of the last five years was carried out. It was analyzed in the results that there is current research in which the focus on psychological suffering is not restricted only to the victim's illness, but also to the illness of relationships and the work environment. The literature shows great interest in knowing the phenomenon considering other dimensions, such as social, economic, cultural, among others, and explains the need for greater knowledge and openness so that the reports of the aggressions appear favoring their confrontation. Finally, there is a need for further research with this comprehensive view of the phenomenon to create tools to raising awareness about preventing and combating bullying at work.

Key-words: Bullying. Work. Violence. Psychologic suffering.

¹ 1 Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas, Porto Velho; svamarcela@hotmail.com

² Mestre em psicologia pela UNIR, docente do curso de psicologia do Centro Universitário São Lucas

1 INTRODUÇÃO

O termo “assédio moral” é a nomenclatura atualmente utilizada para conceituar a violência psicológica gerada pelas relações de dominação no trabalho que é um dos fenômenos inerentes à atividade laboral tão antigo quanto o próprio trabalho. Em uma linha histórica é possível observar as várias mudanças pelas quais o processo de trabalho passou: desde as relações de domínio que marcaram os regimes de escravidão e servidão até o trabalho remunerado, que paga pelo tempo de trabalho e não pelo produto deste. Conforme as referidas mudanças, dada a necessidade de adequação ao contexto histórico, a abordagem do trabalho com foco na saúde de trabalhador foi ganhando diferentes enfoques (BOBROFF et al., 2013).

As relações de poder na organização do trabalho mesmo causando diversos danos tendem a persistir, pois encontram-se ocultas pelo silêncio do medo. BATTISTELLI et al., (2011) defende que o medo do trabalhador de perder seu emprego induz tanto a condutas de dominação quanto de submissão, uma vez que para muitos, o trabalho é responsável não só pelo sustento, mas também compõe parte relevante de sua identidade. O temor por deixar de ocupar a posição no trabalho e na vida pessoal com a perda da identidade favorece a manutenção da violência por fortalecer o agressor e manter a vítima submetida ao silêncio.

Outros fatores que corroboram com a persistência do cenário que favorece a violência psicológica são os modelos atuais de trabalho pautados na superação da ampla concorrência. Tais modelos fazem uso de métodos de manutenção da eficiência baseados nas demandas do mercado com alicerce na criação de novas necessidades, no aprimoramento da qualidade, na diversificação e na personalização da oferta (MERLO et al, 2007).

As transformações do contexto laboral que mais influenciaram o enfoque do fenômeno tomado pela perspectiva das repercussões psicológicas, foram as mudanças nos meios de produção, impulsionadas pela origem e expansão do sistema capitalista que teve como marco histórico a Revolução Industrial que ocorreu em meados do século XVII na Inglaterra, esse conjunto de transformações, de maneira geral, lançou o controle sobre os modos de produção afetando diretamente os trabalhadores por exigir a especialização apenas em determinadas etapas do processo, dividindo o trabalho para alcançar a produção em série. O trabalhador precisou aprender a dominar tarefas específicas para fazê-las repetitivamente, o que

alterou a representação significativa do trabalhador sobre seu trabalho (MERLO et al., 2007).

A fase do desenvolvimento industrial do século XIX, cujas transformações deram base ao pensamento de Dejours sobre o sofrimento humano, foi um período que se caracterizou pelo crescimento populacional desordenado, a concentração de uma nova população urbana proveniente do êxodo rural, em que se constituindo um cenário social precário que refletiu drasticamente no modo de trabalho. A sociedade industrial convivia com alta morbidade, crescente mortalidade e uma longevidade, extremamente reduzida. A batalha pela saúde era a própria luta pela sobrevivência (DEJOURS, 1998).

A concepção simbólica do trabalho, com base nas expectativas prévias do trabalhador e na propaganda organizacional, leva a crença da atividade de trabalho como fonte de satisfação pessoal e material, visando crescimento profissional e realização. O que na prática causa uma ruptura, pois, conforme afirma Dejours (1998), as relações de trabalho, dentro das organizações, frequentemente, desapropriam o trabalhador de sua subjetividade, excluindo-o e fazendo do homem uma vítima do seu trabalho. Tal frustração e necessidade de se adequar aos interesses da organização transformam o indivíduo para além do âmbito do trabalho o que pode levá-lo do sofrimento ao adoecimento.

A presente revisão sistemática, tem como objetivo analisar como a literatura científica nacional vem abordando as repercussões psicológicas do assédio moral no trabalho. Para atingir o objetivo da pesquisa foram elencadas as categorias de análise: As repercussões psicológicas do assédio moral no trabalho para o assediado; e As repercussões psicológicas do assédio moral no trabalho para o ambiente laboral; A investigação do fenômeno inclui como material de pesquisa artigos produzidos sobre o tema nos últimos cinco anos, publicados na Scientific Electronic Library Online, SciELO.

A pesquisa tem relevância para a psicologia assim como para outras áreas de estudo, pois proporciona um abertura para produção de novos conhecimentos científicos a partir dos estudos revisados considerando o papel do assédio moral na construção de um ambiente de trabalho violento que carece não só de intervenção, mas também de prevenção focada nas especificidades, pois o assédio moral e a violência no trabalho são fenômenos que englobam diferentes dimensões do

indivíduo, do trabalho, das atividades em nível organizacional e social (SOARES, 2012).

1.1 Assédio moral uma violência psicológica

O assédio moral é uma problemática que vem sendo abordada em pesquisas brasileiras desde os anos 2000. Esse fenômeno se caracteriza pela incidência de comportamentos de intimidação, hostilidade, com padrões repetitivos e longa duração dirigidas a um trabalhador ou grupo no contexto de trabalho. É uma prática que afeta as relações de trabalho refletindo negativamente em vários campos do contexto organizacional que busca por soluções para questões decorrentes deste fenômeno, mas que ainda se depara com muitas lacunas a serem preenchidas (GLINA et al., 2012)

A violência psicológica, segundo Barreto (2005), é a forma de violência mais sutil, sendo responsável por causar inúmeros danos que vão desde os materiais até os morais. Para Barreto, por se tratar de um conceito recente, que foi imposto no Brasil ainda em processo de amadurecimento, o assédio moral é banalmente utilizado para caracterizar quaisquer situação de conflito relacionado ao trabalho além de também ser confundido ou utilizado como dano moral que é um termo do direito, mas que se difere de uma situação qualquer de conflito pela incidência da repetição em sua ocorrência e também por ocorrer dentro de uma assimetria hierárquica que vai além do dano moral onde o foco é o dano (BARRETO, 2005).

Mesmo depois de duas décadas de estudos sobre o fenômeno assédio moral no trabalho, de acordo com Glina et al. (2012), ainda há muito que conhecer do panorama que afeta tanto o indivíduo assediado quanto aos colegas de trabalho que o testemunham, havendo também o reconhecimento de que a violência propagada pelo assédio moral torna o ambiente de trabalho nocivo e disfuncional.

1.2 O papel do assédio moral na construção de um ambiente de trabalho violento

As atuais tendências de organização do trabalho tendem a promover a precarização das relações de trabalho pelo excesso de pressão sobre o trabalhador. Segundo o autor, fatores como o crescimento da concorrência ou o risco de falência

são sempre compartilhados nas reuniões reforçando o sentimento de competitividade e incerteza tanto individual quanto coletiva. O trabalhador, por medo e ansiedade, se obriga a dedicar uma colaboração extra, pois entende que precisa produzir o máximo e com a melhor qualidade para se manter empregado e ainda que lhe custe a saúde. Conforme Merlo et al. (2007), o desgaste da energia física e psicológica, por ser constante, faz parecer normal trabalhar e viver sob tensão e medo constantes.

Grande parte dos pesquisadores concordam que o assédio moral no trabalho se subdivide em três tipos classificados como: assédio vertical podendo ser ascendente, quando praticado pelo servidor hierarquicamente superior (chefe) para com os seus subordinados, ou descendente, quando é praticado pelo subordinado que exerce algum tipo de poder sobre o chefe; horizontal: quando é praticado entre colegas de mesmo nível hierárquico; e há ainda uma terceira classificação, a mista, onde a vítima é assediada por um grupo composto pela chefia e outros colegas com o intuito de excluí-lo. (HIRIGOYEN, 2000 APUD XAVIER, 2008);

Estar em um ambiente violento ocasiona a perda do usufruto de um ambiente saudável para todos os que dele compartilham, pois o ato de violência quando dirigido a um trabalhador corrobora para a criação e manutenção de um ambiente de trabalho degradante que ataca e destrói as relações interpessoais (BARRETO, 2005). Diante da privação de relações laborais saudáveis, a testemunha do assédio, portanto é também submetida ao sofrimento ainda que não seja a vítima do abuso.

Conforme Dejours (1998), a organização do trabalho, rigidamente sequenciado e especializado, estranho aos trabalhadores choca-se frontalmente com a vida mental e, mais precisamente com a esfera, das aspirações, motivações e dos desejos. Para o autor, Dejours (1998), o sujeito submetido a uma tarefa que por muito simples dispensa o uso de seu potencial ou, ao contrário, exige um nível de qualificação incoerente com seu grau de instrução, vivencia um impacto em sua subjetividade, pois lhe é negado o benefício de expressar seu conteúdo significativo na atividade laboral de forma adequada às potencialidades e às necessidades de sua personalidade. Tal inadequação da significação do trabalho altera a visão do indivíduo de si mesmo perante seu convívio social levando-o a desorganização mental.

1.3 Abordagem legal

O assédio moral trata-se de fenômeno bastante complexo, que desperta interesse das áreas da administração, direito e saúde por se configurar da união de diversos fatores de ordem cultural, social, legal e física (BOBROF et al., 2013).

A referida falta de uma legislação específica para a instituição do assédio moral, porém, não significa que o empregado assediado esteja desprotegido. Segundo o código civil brasileiro “aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito” (BRASIL, 2002, art. 186). E “Aquele que por ato ilícito (BRASIL, 2002, arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo” (BRASIL, 2002, art. 927, caput).

Devido a essa característica multifatorial do fenômeno surge a dificuldade de sua especificação para a abordagem legal. É um crime de identificação e constatação muito delicada pois trata de evidências com conteúdo subjetivo, fato que sinaliza tal dificuldade do direito em produzir um conceito unívoco para o assédio moral no trabalho, fato que repercute na dificuldade de formulação de uma legislação específica sobre o tema (BATTISTELLI et al., 2011).

Por se tratar de uma violência que se manifesta de forma sutil, o assédio moral, como cita Barreto (2005), tem sua caracterização e comprovação dificultada o que torna a reunião provas de sua ocorrência e procedência difícil, porém possível por ser frequentemente causa do aumento do absenteísmo, queda de produtividade e adoecimento.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa configura um estudo de revisão de literatura em que se insere em uma abordagem qualitativa, sendo do tipo bibliográfica, com objetivo de identificar na literatura científica nacional o que vem sendo abordado acerca fenômeno assédio moral no trabalho e suas repercussões psicológicas na vítima, em suas testemunhas e no ambiente laboral.

O trabalho de revisão utiliza a investigação de questionamentos sobre as categorias em foco, com base nos artigos reconhecidos como produções científicas nacionais selecionados.

A modalidade da pesquisa é exploratória, que segundo Gil (1991), assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso, pois visa proporcionar maior familiaridade com o tema pesquisado para a partir do conhecimento existente propor a produção de novos conhecimentos.

2.2 Material e Método

A seleção do material para a pesquisa foi realizado na Scientific Electronic Library Online, SciELO e foi iniciada a partir da seleção dos seguintes descritores: “assédio moral”, trabalho, “sofrimento psíquico”.

A escolha da referida base de dados se justifica por sua abrangência de periódicos especializados em ciências da saúde entre outras áreas do conhecimento com reconhecimento científico.

Após a seleção, foram desconsiderados os artigos fora da data de corte determinada entre 2015 e 2020, artigos repetidos e não disponibilizados na íntegra, além dos que não estavam em língua portuguesa dado o foco da pesquisa. A pesquisa levou a identificação dos artigos correspondentes à categoria da análise investigada que são: repercussões psicológicas do assédio moral para o assediado, e para o ambiente laboral.

Após a analisados os títulos e os abstracts dos artigos selecionados estes foram incluídos nas categorias para então ser feita a análise de cada artigo em seu agrupamento. O presente estudo foi segmentado em dois enfoques: o assédio moral como causador de repercussões psicológicas para o assediado e para o ambiente de trabalho a fim de saber dentro da literatura científica quais os principais fenômenos se tem investigado em busca de produzir novos conhecimentos a respeito, pois durante a pesquisa foi observado uma dificuldade em encontrar literatura mais específica sobre a abordagem do assédio moral com enfoque no sofrimento psicológico.

3. RESULTADOS

A pesquisa que foi realizada entre os dias 25 e 29 maio de 2020, a partir dos descritores: “assédio moral”, trabalho, “sofrimento psíquico”, resultou em uma seleção inicial de 158 (cento e cinquenta e oito) artigos. O número foi reduzido significativamente quando determinado o recorte de publicações apenas dos últimos

cinco anos, pois a base de dados escolhida permite o acesso a publicações desde mais antigas até as atuais.

Com a leitura dos títulos e abstracts foram escolhidos para a amostra 6 (seis) artigos dentre eles 03 (três) do ano de 2015, 01 (um) do ano de (2018) e 02 (dois) de 2019. Uma quantidade relativamente pequena de artigos específicos sobre o tema selecionado, apesar do número de publicações encontrados na primeira busca, pois o assédio moral no trabalho é objeto de estudos também da administração, direito, sociologia dentre outros campos da ciência.

Durante a seleção dos artigos a delimitação do enfoque com base no sofrimento psicológico e suas repercussões para as relações laborais foi priorizada para cumprir o objetivo da pesquisa de analisar como a literatura científica nacional vem abordando as repercussões psicológicas do assédio moral no trabalho.

Quadro 1 Categorização dos artigos filtrados (n=06)

| ASSUNTO | TÍTULO DO ARTIGO | AUTOR / ANO |
|--|--|-----------------------|
| Revisão da literatura brasileira sobre AMT nas áreas de saúde e educação considerando as relações de gênero, poder e raça | Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. | Andrade et al. (2018) |
| Descrição do processo de notificação de violências relacionadas ao trabalho como ferramenta para investigação e intervenção em saúde do trabalhador e as ações de vigilância. | Notificações de violência relacionadas ao trabalho e vigilância em saúde do trabalhador: rompendo a invisibilidade | Pintor et al. (2019) |
| O enfrentamento, individual e coletivo, de assédio moral no trabalho de uma experiência de acolhimento de trabalhadores em um serviço escola de psicologia | Assédio moral no trabalho: do enfrentamento individual ao coletivo | Silva et al. (2019) |
| Análise da prática do A.M.T. como uma nova estratégia de gestão das relações | O assédio moral nas relações de trabalho do(a) assistente social: uma questão emergente. | Silva et al. (2015) |

| | | |
|--|--|-----------------------|
| de trabalho no atual contexto da reestruturação produtiva, com enfoque nos(as) trabalhadores(as) assistentes sociais. | | |
| Perspectiva dialética da intolerância como expressão do domínio capitalista nas relações laborais. | Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. | Barreto et al. (2015) |
| Caracterização do A.M.T. como violência que fere a “dignidade humana” e violação do princípio jurídico da boa-fé | Assédio moral nos ambientes corporativos. | Vasconcelos. (2015) |

4 DISCUSSÃO

Após a leitura, fichamento e análise dos artigos selecionados, foi possível perceber que existem diferentes enfoques do assédio moral no trabalho sendo amplamente debatido não só na perspectiva da área saúde, mas também pelas ciências sociais, a administração, o direito, entre outras áreas de estudo.

Foi possível constatar na pesquisa, que o sistema político-econômico capitalista colabora fortemente no reforço das práticas degradantes das relações de domínio, que favorecem a violência e o abuso dentro do contexto laboral. Dentro da amostra da pesquisa as categorias de análise: repercussões psicológicas do assédio moral para o assediado, e para o ambiente laboral, se mostram correlacionadas tendo o assédio moral dirigido a um indivíduo uma influência negativa indireta sobre todas as relações no ambiente.

Os artigos foram selecionados e estudados visando responder a questão: “o que a produção científica brasileira apresenta sobre repercussões psicológicas do assédio moral no assediado e no ambiente no período de 2015 a 2020?”. Na figura 1 (n=06) as informações estão dispostas com o assunto, título, autor e ano.

4.1 Repercussões psicológicas do assédio moral no assediado

Por se tratar de um fenômeno que ocorre dentro de um processo multicausal que provoca danos diretos e indiretos aos indivíduos ou grupos, assédio moral no

trabalho, segundo a os artigos estudados, tem ênfase na saúde do indivíduo como abordagem da psicologia, medicina e outras áreas da saúde. Outras vezes o fenômeno têm ênfase nos processos de criação de condições que favorecem sua ocorrência, como abordam as ciências sociais, políticas, jurídicas, econômicas entre outros (SILVA et al., 2019).

Ainda que o foco dos estudos da psicologia seja no indivíduo adoecido pelo assédio moral sofrido das mais variadas formas em sua atividade de trabalho, é também objeto de seu interesse o estudo das relações de trabalho e clima organizacional para a criação de práticas para ajudar os trabalhadores e gestores a desenvolver oportunidade de reflexão seja da empresa sobre seus valores e gerencial de trabalho, seja dos assediadores sobre suas práticas ou sobre assediados sobre a sua submissão e silêncio tomando para si uma culpa que não é sua (SILVA et al., 2019).

Na literatura brasileira selecionada, aponta que o assédio afeta a saúde física e mental do indivíduo distorcendo e impossibilitando seus relacionamentos interpessoais, afetando seu equilíbrio psicológico no ambiente laboral que é para ele humilhante, se estendendo para outras esferas de sua vida o privando de relações saudáveis. A exposição ao abuso tende com o tempo a ocasionar patologias mais severas como depressão e ideação suicida ou até chegar ao extremo de suicídio, ou desenvolvimento de condutas de violência (BARRETO et al., 2015).

Dando ênfase as repercussões psicológicas no indivíduo assediado o artigo “Assédio moral no trabalho: do enfrentamento individual ao coletivo” utiliza em sua pesquisa como ponto de partida o acolhimento e escuta para que o indivíduo possa reelaborar a experiência vivida a partir do assédio e buscar opções para superá-la (SILVA et al., 2019).

4.2 Repercussões psicológicas do assédio moral no ambiente laboral

Dentre os autores o: “Assédio moral nos ambientes corporativos”, “Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais” e o “Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura”, há uma concordância no que se refere ao sistema capitalista, organizador do trabalho na contemporaneidade, como mantenedor da ideologia do terror psicológico dada a sua constituição histórica. Nesse contexto a intolerância como manifestação de crenças

históricas de domínio de classes se manifesta em forma de comportamentos hostis e agressivos transformando as relações laborais negativamente (VASCONCELOS, 2015).

No sistema descrito, se manter empregado exige muito mais que ser ético é necessário ser excepcional pois esta arraigada na cultura do trabalho a intolerância à improdutividade, à doença, ou qualquer dificuldade que possa vir a demonstrar algo contrário ao imposto pelo sistema adoecendo o ambiente de trabalho por dar abertura para comportamentos de intolerância e abuso (BARRETO et al., 2015).

Conforme os artigos estudados, deve ser de interesse do gestor tratar o assédio moral como crime para que se esclareça seu caráter de violação contratual na relação de trabalho por ferir o princípio da dignidade humana para assim buscar um ambiente de trabalho saudável (VASCONCELOS, 2015), pois como diz Silva et al. (2019): as consequências do assédio moral repercutem não só na vítima, mas também na organização de trabalho comprometendo a produtividade, aumentando a rotatividade e desmotivação refletindo no desempenho e na sociedade como um todo que já atinge as relações familiares para a além do ambiente laboral.

Os fatores psicossociais também foram abordados pela maioria dos estudos, pois englobam as condições ambientais do trabalho e podem afetar o bem-estar e a saúde do trabalhador bem como a sua sociabilidade, produtividade e as relações interpessoais. Portanto, o assédio laboral resulta de uma jornada de humilhações, sendo, deste modo, uma forma de tortura psicológica, que ocorre tanto na exposição direta como indireta aos atos negativos para (BARRETO et al., 2015), em uma conduta que parece ter origem nos abusos decorrentes da desigualdades sociais, seja funcionais, de gênero ou outras. A diversidade é característica básica da coletividade e a estrutura (VASCONCELOS, 2015).

Sobre as notificações e a vigilância das situações de assédio moral no trabalho citadas no artigo: "Notificações de violência relacionadas ao trabalho e vigilância em saúde do trabalhador: rompendo a invisibilidade", há a proposta de disseminar incansavelmente informações que estimulem as notificações do fenômeno para a intervenção assertiva nos casos e produção de materiais para análises mais precisas com o intuito de prevenir a ocorrência da violência em outros contextos semelhantes eliminando-a ainda em suas primeiras manifestações dentro dos grupos (PINTOR et al., 2019).

No que tange a políticas para a criação de uma rede de apoio para a prevenção de novos casos e melhor condução dos casos notificados, os artigos “O assédio moral nas relações de trabalho do(a) assistente social: uma questão emergente” e “Notificações de violência relacionadas ao trabalho e vigilância em saúde do trabalhador: rompendo a invisibilidade” entram em concordância sobre a importância de disseminar informações sobre as características do fenômeno para que através da exposição dos casos se identificar mais especificidades sobre as causas relacionadas.

A pesquisa “Assédio moral no trabalho: do enfrentamento individual ao coletivo” contempla a literatura por tratar do encorajamento para que os assediados e testemunhas busquem ajuda, por propor às organizações mais espaços coletivos para os indivíduos e grupos encontrarem acolhimento e criar mecanismos de enfrentamento com o compartilhamento de suas experiências através reflexão e elaboração de outros significados para suas experiências traumáticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar como a literatura científica nacional vem abordando as repercussões psicológicas do assédio moral no trabalho, identificou-se que embora a violência no trabalho possa ser um problema muito antigo, há pesquisas bastante recentes sobre o sofrimento psicológico causado pelo assédio moral no trabalho e suas implicações no ambiente laboral. Podemos aqui destacar que esse fenômeno ainda se faz presente nas organizações de trabalho com impactos profundos na saúde mental e qualidade de vida desses trabalhadores.

Esse dado alerta para o fato de que a complexidade do fenômeno exige constante investigações para que se possa conhecer particularidades que colaborem para seu surgimento e manutenção.

Os estudos indicam que a psicologia tem procurado produzir conhecimento sobre o sofrimento psicológico, causado pelo assédio moral no trabalho, para além do aspecto do adoecimento individual buscando compreender sua ocorrência e consequências no ambiente que vem a prejudicar a saúde mental também das testemunhas dos comportamentos negativos, por lhes privar de um meio saudável.

As pesquisas indicam que o assédio moral no trabalho em diferentes contextos configura um problema comum à organizações diversas. Pela dificuldade de classificação e identificação o fenômeno carece de conscientização e abertura de

espaços de acolhimento e fortalecimento das vítimas para que exponham a sua vivência traumática e lidem positivamente com seus traumas vislumbrando formas de prevenção e combate.

Esta revisão traz como contribuição a indicação de um caminho de análise do sofrimento psicológico decorrente do assédio moral no trabalho não pautado apenas no adoecimento da vítima, mas também na compreensão cada vez mais abrangente que envolve fatores de ordem econômica, organizacional, cultural e de saúde pública, pois suas repercussões não podem ser considerados apenas no aspecto da individualidade.

A amostra selecionada para a pesquisa foi consideravelmente pequena dada a relevância do tema, mas se faz necessário esclarecer que não foi abarcada toda a produção de conhecimento nacional sobre esse fenômeno dada a especificação do enfoque, o recorte que engloba apenas os últimos cinco anos e a escolha da base de dados onde foi realizada a busca.

Para futuros estudos sobre o tema fica a sugestão de abrir a pesquisa para produções publicadas também em outras bases de dados, além de artigos internacionais, considerando que o tema exige pesquisa constante e produção de conteúdo para a criação de ferramentas efetivas para a prevenção e combate a essa violência velada.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiane Batista; ASSIS, Simone Gonçalves. Assédio moral no trabalho, gênero, raça e poder: revisão de literatura. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 43, e 11, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572018000100402&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2020. Epub 23 de julho de 2018. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000012917>.

BARRETO, Margarida Maria Silveira. **Assédio moral: A violência sutil – Análise epidemiológica e psicossocial do trabalho no Brasil**. 2005. Tese de Doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2005.

BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 544 - 561, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000300544&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.036>.

BATTISTELLI, Bruna Moraes; AMAZARRAY, Mayte Raya; KOLLER, Silvia Helena. O assédio moral no trabalho na visão de operadores do direito. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 35-45, abril de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100005>.

BOBROFF, Maria Cristina Cescatto; MARTINS, Júlia Trevisan. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 251-258, agosto de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1983-80422013000200008>.

BRASIL. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 jan. 2002.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GLINA, Débora Miriam Raab; SOBOLL, Lis Andreia. Intervenções em assédio moral no trabalho: uma revisão da literatura. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 37, n. 126, p. 269-283, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-

76572012000200008&lng=en&nrm=iso>. Access
on 29 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572012000200008>.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; LAPIS, Naira Lima. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexos na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Psicol. Soc.** Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 61-68, abril de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100009>.

PINTOR, Eliana Aparecida da Silva; GARBIN, Andréia De Conto. Notificações de violência relacionadas ao trabalho e vigilância em saúde do trabalhador: rompendo a invisibilidade. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 44, e 20, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000100604&lng=en&nrm=iso>. Access on 01 June 2020. Epub July 18, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000006918>.

SILVA, Alda Karoline Lima da et al. Assédio moral no trabalho: do enfrentamento individual ao coletivo. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 44, e 22, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572019000100602&lng=en&nrm=iso>. Access on 29 May 2020. Epub May 30, 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-63690000015918>.

SILVA, Ociana Donato da; RAICHELIS, Raquel. O assédio moral nas relações de trabalho do(a) assistente social: uma questão emergente. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 582-603, Sept. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010166282015000300582&lng=en&nrm=iso>. Access
on 29 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.038>.

SOARES, Angelo. As origens do conceito de assédio moral no trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 37, n. 126, p. 284-286, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-

76572012000200009&lng=en&nrm=iso>. Access
on 29 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572012000200009>.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Assédio moral nos ambientes corporativos. **Cafajeste. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 821-851, dezembro de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512015000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de maio de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395141446>.

XAVIER, Ana Carolina Hungria et al. Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 33, n. 117, p. 15-22, June 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572008000100003&lng=en&nrm=iso>. Access
on 31 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572008000100003>.